



PINHO Neto: porta fechada para o capital de curto prazo

Pinho menospreza perda em maio

A saída de capitais registrada em maio, estimada pelo mercado em US\$ 1,5 bilhão, foi menosprezada por Pinho, que considerou excessivo o alarde desencadeado pela perda de reservas. "Como se esta saída de recursos de maio não estivesse mais do que antecipada por nós (governo)...", minimizou. Para ele, o temor da turbulência externa gerou o encurtamento de prazos no mercado.

Em outubro passado, no auge da crise asiática, metade dos cerca de US\$ 10 bilhões que o Brasil perdeu em reservas deveu-se, segundo ele, à compra de dólares para remessa ao exterior, para financiar a perda de margem de C-bonds (títulos do

Tesouro negociados no exterior).

A maior parte desses papéis estava sendo negociada por instituições internacionais dirigidas por brasileiros. Hoje, a situação mudou: os C-bonds estão nas mãos principalmente de bancos de investimentos estrangeiros. Com isso, os reflexos agora não são tão drásticos no mercado interno. "A volatilidade hoje não traz as conotações cambiais que trouxeram em outubro", afirma o diretor do BC. Quanto à política cambial, ele é taxativo: "A política cambial está dada, foi feita para três anos e é uma besteira ficar especulando mudanças para depois das eleições".